

FELIZ 2016!

Acompanhar o noticiário, seja por jornais, revistas, tv ou sites especializados é a nossa rotina. Trabalhar com economia e investimentos requer uma dose grande e diária de informação. Precisamos ler e assistir de tudo um pouco, digerir a informação, filtrar o que nos é essencial e repassar isso da forma mais didática possível a vocês, nossos clientes.

Tenho costume de durante as refeições ligar a tv em algum jornal e, ao chegar no escritório, ler bastante. Isso ficou cansativo, especialmente durante o segundo semestre de 2015. Confesso que a enxurrada de notícias ruins (a culpa não é delas!) me deixou pessimista com o futuro do Brasil.

Quem me conhece ou já assistiu alguma palestra minha nos últimos três anos, sabe que meu discurso tem se repetido: a política econômica do governo se esgotará e teremos um ano ruim. Falei isso em eventos onde discuto cenário econômico nos últimos 3 ou 4 anos...

Um dia a conta chegaria, e chegou.

Vamos discutir um pouco sobre isso ao longo dessa Carta e das próximas. Essa Carta, diferente do “Panorama Econômico e de Investimentos “ que divulgávamos, terá um cunho mais informal, mais parecido com uma Carta escrita de amigo para amigo.

Tentarei ao máximo ser breve, direto e didático. Acredito que assim a leitura ficará mais prazerosa para quem não é da área ou até mesmo para quem não gosta muito de economia.

Aproveito para informar-lhes de uma decisão difícil que tomei neste final de 2015/início de 2016:

A partir deste ano me dedicarei integralmente à LEMA e aulas. De fevereiro de 2013 a janeiro de 2016, dividi meu dia a dia entre as atividades da LEMA e da SM Consultoria, empresa de Consultoria Empresarial que atua nas áreas tributária, societária e econômico-financeira. A SM possui mais de 20 anos de atuação, conta com grande credibilidade no mercado empresarial e uma excelente carteira de clientes. Durante esse período em que atuei como Sócio e Consultor na SM, ajudei a criar a célula econômico-financeira e desenvolvi importantes trabalhos.

Mas, o que gosto mesmo de fazer é estar perto de vocês. Costumo dizer aos que entram no mercado de RPPS que aqui vale a máxima: ame-o ou deixe-o. Eu amo esse mercado e, por isso, tomei essa decisão num ano difícil, mas, tenho convicção que foi o melhor a ser feito.

Atuar com os RPPS é um prazer muito grande, e é o que realmente gosto de fazer.

Portanto, a partir deste ano estaremos mais próximos! Feliz 2016 para todos nós!

O QUE ESPERAR DE 2016?

Acho que mais importante que fazer uma retrospectiva de 2015, vamos focar em 2016.

Antes, apenas para contextualizar, vou comentar um pouco sobre as projeções para 2015 (de dados ainda não divulgados) e para 2016, a partir do Relatório Focus:

	2012	2013	2014	2015	2016*
PIB	1,92	3,02	0,10	-3,73*	-2,99
Inflação (IPCA)	5,84	5,91	6,41	10,67	6,93
Juros (Selic)	7,25	10,00	11,75	14,25	15,25
Dólar	2,05	2,36	2,66	3,96	4,25

* Projeções. Dados ainda não divulgados.

Uma olhada rápida para a tabela nos permite inferir que 2015, do ponto de vista econômico, foi um ano desastroso. Todos os indicadores mostram deterioração da situação econômica no Brasil.

O crescimento negativo de quase 4% do PIB resume o desastre da “nova matriz macroeconômica” adotada a partir do segundo mandato do ex-presidente Lula e intensificada no primeiro governo Dilma.

Agora, resta à “nova” equipe econômica buscar uma saída, o que não será fácil, tendo o Congresso que temos. Acredito que a aprovação de um robustas medidas fiscais ou uma Reforma da Previdência, por exemplo, não serão aprovadas este ano.

A leitura que faço é a de que nossos nobres deputados e senadores (não todos, mas boa parte) estão preocupados tão somente em livrar suas peles das garras da Polícia Federal e/ou Ministério Público. Além disso, a insatisfação popular tende a gerar pressões maiores nos políticos (de todas as esferas) à medida que as eleições municipais se aproximam. Desta forma, acredito que a chance do Congresso aprovar medidas impopulares este ano é próxima de zero.

O que pode ocorrer é mais um ano de marasmo, onde nada de novo surge e a crise é agravada. Esse seria um dos piores cenários para 2016, mas acredito ser provável.

O pior cenário seria uma “guinada à esquerda”. Neste caso, teríamos uma repetição dos erros cometidos nos anos anteriores, como a já sinalizada expansão do crédito via bancos públicos.

Diante dessas incertezas políticas e econômicas, o que o mercado tem esperado para 2016?

Vimos no quadro acima um cenário conturbado em 2016. É esperado mais aumento de juros (que já podem começar este mês) e uma queda da inflação, mas permanecendo acima do teto da meta, que é de 6,5%. A expectativa de queda do PIB já beira os 3%!

O dólar, que não tem motivos para cair, deve permanecer elevado, beneficiando em parte as empresas exportadoras, mas prejudicando sobremaneira os índices de inflação, de dívida pública e ajudando a manter a taxa de juros elevada.

QUAL O IMPACTO DE TUDO ISSO SOBRE OS RPPS?

Incertezas políticas e, principalmente, econômicas tendem a trazer muita volatilidade ao mercado financeiro. Isto significa que 2016 pode ser mais um ano de bolsa despencando e fundos IMA dando rentabilidade negativa, infelizmente.

Aumento de taxas de juros tendem a impactar negativamente os títulos públicos. Como a 3.922 praticamente nos força a ficarmos com títulos públicos em carteira, o ano deve ser tenso novamente. E esse impacto negativo da elevação das taxas de juros é ainda maior quando lidamos com títulos de prazos mais longos.

Fundos IMA-B 5+, IDkA20 e IRF-M 1+ devem ser evitados, assim como os fundos de ações.

Nossa sugestão continua sendo a de manter postura conservadora, basicamente em fundos IDkA2, IRF-M1, CDI e um pouco de IMA-B5. Esses fundos ajudarão a manter os nervos mais calmos durante o ano, sem grandes sustos, mas sem bater a meta atuarial. Para alcançar a meta, é fundamental a diversificação com fundos estruturados, como Fundos de Direitos Creditórios (FIDCs), Fundos de Participações (FIP), Fundos imobiliários (FII) e Fundos de Renda Fixa Crédito Privado.

FIDC e FIP são restritos a investidores qualificados, o que poucos RPPS do Nordeste são. Já alguns FII e FIRF Crédito Privado são destinados ao público em geral e devem ser aproveitados.

É fundamental que os RPPS passem a entender como funcionam esses produtos e os busquem como forma de diversificação e de atingir a meta atuarial.

Vale ressaltar que após um excelente ano de 2012, 2013 foi um ano péssimo para os RPPS, quando muito encerraram o ano com rentabilidade negativa. 2014 e 2015 foram anos menos ruins, mas poucos RPPS bateram a meta atuarial. Desta forma, caminhamos para o quarto ano com muita dificuldade de atingir a meta. É preciso refletir sobre isso. Um dos grandes problemas do Brasil atualmente responde pelo nome de déficit atuarial.

Um abraço e até a próxima.

Vitor Leitão